

# **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: CENTRO MG DA REDE CEDES**

**Ana Cláudia Porfírio Couto  
Luciano Pereira da Silva  
Camila Evelin Roque  
Glauce Teixeira Alves  
(Orgs.)**



**UTOPIKA  
EDITORIAL**



**POLÍTICAS PÚBLICAS  
DE ESPORTE E LAZER:  
CENTRO MG DA  
REDE CEDES**

**Organizadores:**  
**Ana Cláudia Porfírio Couto**  
**Luciano Pereira da Silva**  
**Camila Evelin Roque**  
**Glauce Teixeira Alves**

**2019**



Presidente da República  
**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro da Cidadania  
**Osmar Gasparini Terra**

Secretário Especial do Esporte  
**Décio dos Santos Brasil**

Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS  
**Washington Stecanela Cerqueira**

Diretor do DEDAP  
**Angelo Roger Aroldo de França Costa**

Diretor do DEGEP  
**Hélio da Costa Ferraz Neto**

Coordenador-Geral da CGLIS  
**Clemente Mieznikowski**

SECRETARIA ESPECIAL DO  
ESPORTE

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA





**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Sandra Regina Goulart Almeida**  
Reitora

**Alessandro Fernandes Moreira**  
Vice-Reitor

**Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

**Gustavo Pereira Côrtes**  
Diretor

**Lygia Paccini Lustosa**  
Vice-diretora

**Centro de Desenvolvimento de  
Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Minas Gerais**

**Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – UFMG**  
Coordenação Geral

**Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva – UFMG**  
Coordenação Adjunta

Conselho Editorial:

**Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto**

**Profa. Dra. Christianne Luce Gomes**

**Prof. Dr. Daniel Marangon Teixeira**

**Profa. Dra. Elisângela Chaves**

**Profa. Dra. Giselle Helena Tavares**

**Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama**

**Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos**

**Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva**

**Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva**

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação  
**UTOPIKA EDITORIAL**

P769 Políticas Públicas de Esporte e Lazer: CENTRO MG da Rede CEDES / Ana Cláudia Porfírio Couto, Luciano Pereira da Silva, Camila Evelin Roque, Glauce Teixeira Alves. (orgs.). – Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.  
176p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67783-07-9

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Políticas Públicas. 4. Financiamento. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. SILVA, Luciano Pereira da. III. ROQUE, Camila Evelin. IV. ALVES, Glauce Teixeira.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.**

# SUMÁRIO

## PREFÁCIO 11

Leila Mirtes Magalhães Pinto

## 1. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS EM POLÍTICAS DE ESPORTE E DE LAZER DA REDE CEDES DO ESTADO DE MINAS GERAIS 13

Ana Cláudia Porfírio Couto e Luciano Pereira da Silva

## 2. O TEMPO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE DA SUBJETIVIDADE NA VILA DA PAZ/ PROGRAMA JUDICIAL PARA REMOÇÃO E REASSENTAMENTO HUMANIZADO DE FAMÍLIAS DO ANEL RODOVIÁRIO E BR-381 EM MINAS GERAIS 21

Paula Ângela de Figueiredo Paula

## 3. A DANÇA NOS PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE: TRAJETÓRIA DE PESQUISA 39

Elisângela Chaves e Natália de Oliveira Silva

## 4. FINANCIAMENTO DE PESQUISAS SOBRE ESPORTE E LAZER NO BRASIL E EM MINAS GERAIS: DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES 55

Giselle Helena Tavares, Maria Clara Elias Polo e Letícia Ramos Rodrigues

## 5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO E DO ESTUDO SOBRE O FUTEBOL 1980 – 2016 73

Adriano Lopes de Souza, Alexandre Francisco Alves,  
Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Indiamara Bárbara da Silva,  
Luiz Gustavo Nicácio, Marina de Mattos Dantas,  
Priscila Augusta Ferreira Campos,  
Thiago José Silva Santana e Silvio Ricardo da Silva

## 6. PESQUISANDO AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO: UMA TEMÁTICA DE LAZER SAÚDE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS 97

Pedro Augusto Resende Amorim, Kátia Lúcia Moreira Lemos e  
Ana Cláudia Porfírio Couto

**7. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER:  
LIMITES E POSSIBILIDADES NOS PAÍSES DA COMUNIDADE ANDINA 109**  
Christianne Luce Gomes, Luciana Noya e Iuri Cordeiro

**8. A CONSTRUÇÃO DE SABER DOS GESTORES DO  
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE 129**  
Hélder Ferreira Isayama, Marcília de Sousa Silva, André Henrique Capi,  
Lucilene de Alencar das Dores e Rita Maria Peloso Grasso

**9. ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER:  
O CASO DE BELO HORIZONTE/MG 147**  
Luciano Pereira da Silva, Brisa de Assis Pereira,  
Ludmila Miranda Sartori e Natascha Stephanie Nunes Abade

**10. BOLSISTAS DO CENTRO DE MINAS GERAIS:  
A EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA DE CINCO ESTUDANTES 169**  
Gabriele Álvares Silva, Ana Carolina Alves de Oliveira,  
Frederico Prado da Silveira, Camila Evelin Roque e Glauce Teixeira Alves

## 8. A CONSTRUÇÃO DE SABER DOS GESTORES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE<sup>1</sup>

Hélder Ferreira Isayama  
Marcília de Sousa Silva  
André Henrique Capi  
Lucilene de Alencar das Dores  
Rita Maria Peloso Grasso

### Introdução

A construção de saber é uma temática presente nos estudos do campo da Educação desde a década de 1980, que é quando se inicia a discussão sobre os saberes docentes no cenário internacional. Naquele momento, ainda que as indagações transitassem nas especificidades da formação do professor, o reconhecimento da existência de saberes para além do universo científico tornou visível os processos de apropriação de conhecimentos provindos da prática profissional e da vida cotidiana. A partir deste reconhecimento, outros campos de investigação tomaram a construção do saber como objeto de estudo no desenvolvimento de suas pesquisas. No Brasil, esta temática intensifica-se na década de 1990 por meio das influências de estudos internacionais.

Tardif (2002), cuja produção impactou nos estudos brasileiros, afirma que os saberes são frutos de conhecimentos científicos presentes nos currículos de instituições de ensino e resultam, também, de conhecimentos técnicos e de saberes da ação, como aqueles adquiridos na experiência profissional.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Rede Cedes do Ministério da Cidadania, integrante do Núcleo de Minas Gerais da Rede. No período inicial da pesquisa, incluindo na coleta de dados contamos com a participação dos seguintes pesquisadores voluntários: Profa. Dra. Juliana Vianna, Prof. Fabiano Antônio Sena e os acadêmicos bolsistas Camila Cortes. Na transcrição das entrevistas, contamos com o apoio do acadêmico Nicolas Vinícius Sant'Ana.

Tardif e Raymond (2000) propõe uma tipologia para classificar os saberes dos professores<sup>2</sup> com o objetivo de impedir a compreensão dividida e compartimentada destes saberes, seja como categoria disciplinares ou cognitivas. Esta proposta procura contemplar o pluralismo do saber profissional e, para isto, relaciona o saber com diversas situações, classificadas como fontes sociais de aquisição (lugares de atuação dos professores, as organizações que os formam e/ou trabalham, os instrumentos de trabalho e a sua experiência no trabalho) e os seus modos de integração no trabalho docente ao longo da sua trajetória como profissionais.

Assim, o estudo de Tardif; Raymond (2000) classifica os saberes em cinco tipos: **(1)** pessoais dos professores, adquiridos na família, no ambiente de vida, pela educação no sentido lato e integrado no trabalho docente pela história de vida e pela socialização primária; **(2)** provenientes da formação escolar anterior, adquiridos na escola primária e secundária e nos estudos pós-secundários não especializados e integrados pela formação e pela socialização pré-profissional; **(3)** provenientes da formação profissional para o magistério, adquiridos nos estabelecimentos de formação de professores, nos estágios, nos cursos de reciclagem e integrados pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores; **(4)** provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho, adquiridos na utilização das ferramentas dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercício, fichas, e integrados pela utilização de ferramentas de trabalho e sua adaptação às tarefas e **(5)** provenientes de sua própria experiência na profissão, adquiridos na prática do ofício na escola e na sala de aula e integrados pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Ancorados nesta perspectiva, problematizamos os saberes dos gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) entendendo que estes são constituídos na formação inicial dos sujeitos e, também, configurados na dimensão da realidade social e cultural. Neste sentido, concebemos o saber constituído na relação do sujeito com seus processos formativos iniciais, com a atuação profissional e seus contextos de vida. Corroboramos com Tardif (2002) que o saber está relacionado aos elementos constitutivos do trabalho, ou seja, às pessoas e suas identidades, sua experiência de vida e sua história profissional e às relações entre os outros sujeitos que compõem o contexto profissional.

---

<sup>2</sup> Os autores discutem, especificamente, a construção de saberes dos professores, mas o estudo pode contribuir para pensarmos os saberes de profissionais que atuam em diversos campos, incluindo os gestores que cuja intervenção se dá no âmbito dos projetos sociais de esporte e lazer.

Assim, buscamos compreender como os gestores constroem os saberes necessários à sua atuação no programa social, considerando seus processos formativos e os significados atribuídos a essas experiências. A partir dessas reflexões, temos o interesse em ampliar e fortalecer o debate sobre a atuação profissional no âmbito das políticas públicas e sobre os saberes necessários à gestão de programas de esporte e lazer. Embora alguns estudos abordem os saberes e a formação de professores e agentes sociais, existem lacunas no trato dessa temática relacionada aos gestores de programas sociais.

## **O Programa Esporte e Lazer da Cidade e seus gestores**

O Ministério do Esporte (ME), criado em 2003, tinha a missão de formular e implementar políticas públicas de esporte e lazer como direito de todo cidadão brasileiro. Ao longo de uma década<sup>3</sup>, o ME sofreu reformulações estruturais e as demandas de esporte e lazer foram agrupadas numa secretaria denominada Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNEELIS). Assim, por meio desta secretaria, a SNEELIS, foi criado o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), a princípio como projeto-piloto, isto em 2003 e, depois, como componente do Plano Plurianual 2004-2007. Em tempos atuais, com a extinção do Ministério do Esporte, a SNEELIS vincula-se ao Ministério da Cidadania por meio da Secretaria Especial do Esporte.

O PELC surgiu no cenário das políticas públicas com o propósito de suprir a carência de ações de esporte e lazer no atendimento das demandas crescentes da população brasileira. Desde sua criação, o foco do PELC são as populações em situação de vulnerabilidade social e econômica que reforça condições de injustiças e exclusões a que são submetidas (BRASIL, 2004).

Considerando o intuito de garantir o acesso da população brasileira às ações contínuas de esporte e lazer, o PELC visa abarcar uma diversidade de atividades e estimular suas práticas. As ações educativas desenvolvidas nos núcleos são constituídas de oficinas culturais esportivas, artísticas, brinquedotecas, salas de leituras, projeções e debates de filmes e eventos das mais diversas

---

<sup>3</sup> Em 2011, o Ministério do Esporte passou por reformulação em seu organograma e constituiu-se pelas seguintes secretarias: Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento, Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor e Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Esta responsável pela implantação de diretrizes relativas dos programas esportivos educacionais, de lazer e de inclusão social.

naturezas, jogos populares e de salão, danças regionais, contemporâneas e clássicas, artes marciais, capoeira, ginásticas e esporte recreativo. Tais ações são norteadas em dois eixos para atingir o seu objetivo central e os específicos previstos no atual edital do programa:

(1) Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer nas diversas regiões do Brasil com o objetivo de garantir o direito ao acesso de qualidade a políticas públicas de lazer e de esporte em sua dimensão recreativa para as diversas faixas etárias, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência.

(2) Formação Continuada – ação educativa continuada de gestores, agentes sociais, lideranças comunitárias, pesquisadores, legisladores e demais parceiros atuantes na esfera pública com vistas à formação e à implementação de políticas de lazer e de inclusão social e cultural.

As diretrizes norteadoras do PELC abarcam o fomento ao estudo e à sistematização de conhecimentos teórico-práticos; a documentação, informação e difusão de conhecimentos científicos; a formulação, desenvolvimento e avaliação de ações educativas e a consolidação de redes nacionais de atendimento.

A partir de seus pilares estruturantes, os agentes sociais têm o desafio de promover articulação coletiva para aproximar os anseios da comunidade e a cultura local. Vieira *et al* (2011) afirmam que o PELC propõe a construção de uma política de Estado que considere o lazer e o esporte de participação como direitos sociais, tratando-os como possuidores de conteúdos próprios e amplos e como elementos de cidadania. No entanto, os autores ponderam que não há prioridades governamentais para tornar o esporte e o lazer como objetos de política de Estado. Para tal, os autores revelam a necessidade de:

Desenvolvimento de uma governabilidade que permita maior visibilidade e introdução das temáticas lazer e esporte de participação na agenda política brasileira. É fundamental, ainda, que se busque maior amplitude do programa, o que pode ser facilitado pelo aprimoramento da governança local por meio de suas propostas de formação continuada (VIEIRA *et al*, 2011, p.68).

Por meio do estudo desenvolvido por Vieira *et al* (2011) podemos identificar que, ainda que a formação norteie o desenvolvimento do programa social, poucos estudos se debruçam sobre os saberes dos sujeitos que assumem relevante função na gestão local. Estes sujeitos atuam na gestão do PELC assumindo funções de coordenadores (geral, pedagógicos, setoriais e de núcleos) que estão descritas nas diretrizes do PELC, além dos perfis profissionais necessários para a contratação dos gestores. Neste contexto, destacamos

a relevância de compreender os saberes que são mobilizados para a atuação no PELC.

## Metodologia

A investigação qualitativa constituiu-se da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica constituiu todas as etapas deste estudo e foi norteada pelos termos saberes, gestão, políticas de esporte e lazer. O levantamento bibliográfico foi realizado no acervo bibliográfico do grupo de pesquisa Oricolé (Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer), nos sistemas de biblioteca digital e no Sistema de bibliotecas da UFMG, nos sites de busca acadêmica e no Portal de periódicos CAPES, isto com o objetivo de traçar a moldura na qual o objeto se situa e o marco teórico sustentador das ideias e pressupostos. A apropriação dos referenciais teóricos possibilitou estabelecer categorias analíticas para o conhecimento do objeto estudado.

A pesquisa de campo foi realizada por meio do emprego da técnica da entrevista semiestruturada realizadas *online*. As entrevistas ocorreram, via vídeo chamada de *WhatsApp*, de maneira síncrona – quando a pesquisa ocorre em tempo real na *internet* em salas de bate-papo ou utilizando ferramentas de comunicação instantânea. A conversa foi registrada por meio de gravações do áudio. As entrevistas foram transcritas, num primeiro momento, conforme as falas no esforço de passar a linguagem oral para a escrita, depois foram feitas as correções ortográficas e de sintaxe, sem substituição termos usados.

Para selecionar os sujeitos participantes da pesquisa, inicialmente, entramos em contato com o Ministério do Esporte e solicitamos a lista de convênios vigentes do Programa Esporte e Lazer da Cidade. A escolha foi por focalizar os convênios firmados na região sudeste brasileira, tendo em vista que a definição inicial era realizar entrevistas presenciais. No momento da coleta de dados, foram identificados 31 municípios da região escolhida que realizavam convênios com o Ministério do Esporte para desenvolver o PELC. Enviamos um convite aos convênios identificados e obtivemos o retorno para a realização das entrevistas de 9 municípios. Para organizar a realização das entrevistas, entramos em contato com todos os gestores indicados enviando uma mensagem individual por *e-mail*.

Cada município indicou o profissional vinculado ao projeto que nos concedeu a entrevista e, desta forma, foram entrevistados 3 coordenadores pedagógicos, 4 coordenadores geral e 2 coordenadores de núcleo, totalizando

9 entrevistas realizadas. A escolha destes sujeitos se deu porque compreendemos no processo de pesquisa que esses profissionais exerciam a função de gestor do programa no município.

No universo de gestores entrevistados, tivemos a participação de três mulheres e de seis homens, que atuam na coordenação do PELC da região sudeste. No campo da formação acadêmica, identificamos que seis entrevistados possuem formação superior em Educação Física e os outros três possuem cursos de graduação em Ciências Sociais, Pedagogia e Geografia. Dentre os entrevistados graduados em Educação Física há, também, o percurso acadêmico na pós-graduação, sendo quatro sujeitos possuem a especialização e um deles o título de mestre.

Para o tratamento das informações, ou seja, os dados das entrevistas, estas pelo procedimento online via *WhatsApp*, utilizamos a análise de conteúdo. A análise de conteúdo fundamentou-se em Bardin (2009), que assinala três polos cronológicos que marcaram fases distintas da análise. A primeira foi a pré-análise, fase da organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas teve por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

A exploração do material foi a fase seguinte, caracterizada pela administração sistemática das decisões tomadas na fase anterior. Consistiu de operações de codificação, a transformação de dados brutos do texto que permitiu atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão. Por fim, a fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta fase, os resultados brutos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, foram estabelecidos quadros de resultados, os quais condensam e põem em relevo informações fornecidas pela análise.

Deste modo, organizamos os dados das entrevistas em quadro analítico que nos permitiu um sistema categorial assentado na análise de conteúdo. Na análise dos saberes construídos pelos gestores, buscamos, nas falas, temas relevantes, valores e crenças presentes ou subtendidas nas narrativas. As categorias foram constituídas por duas formas, uma relacionada à classificação que os sujeitos constroem a partir da realidade para dar sentido à vida profissional e outra, elaborada pelos pesquisadores, à medida que desvenda o investigado. Baseadas neste constructo, foram elencadas as seguintes categorias: Saber-fazer, Saber-estar e Saber-ser. Tais categorias contribuem para entendermos como os gestores constroem os saberes necessários à atuação e os significados dados às experiências da vida prática.

O saber-fazer e o saber-estar são os saberes experienciais, ou saberes da prática. Esses saberes estão enraizados no processo de ensino e se desenvolvem num contexto de múltiplas interações que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos variáveis. Lidar com este o saber-fazer e o saber-estar é um processo formador para o profissional que permite desenvolver o *habitus* (certas disposições adquiridas na e pela prática real). Para Tardif (2002), os *habitus* podem ser transformados num estilo de ensino, em ‘macetes’ da profissão que se manifestam através de um saber-fazer e de um saber-ser pessoais e profissionais, validados pelo cotidiano do trabalho.

## **Análise de Dados**

Como produto da aprendizagem dos sujeitos, o saber resulta da formação inicial, compreendendo esta como o processo formativo orientado pelo conhecimento científico, associada às experiências oriundas do convívio social, seja no ambiente de trabalho, familiar, escolar, entre outros. As relações estabelecidas entre os sujeitos, na diversidade de espaços sociais, possibilitam a resignificação constante dos saberes. Desta maneira, a formação dos profissionais inicia-se antes do ingresso dos mesmos nos cursos de qualificação profissional e não possui prazo estabelecido para sua finalização.

Para compreender como se concretiza o processo de construção de saberes de profissionais que atuam no campo do lazer, é necessário considerar que a produção de conhecimento se manifesta no campo científico, via procedimentos racionais da ciência, e, no cotidiano do trabalho, por meio do conhecimento da ação do profissional. Portanto, consideramos que há conexões e aproximações entre os saberes que os profissionais do lazer obtêm nos espaços, momentos e experiências vivenciadas no seu cotidiano pessoal e profissional com os saberes curriculares e acadêmicos. Neste contexto, pensamos o saber como resultantes dos processos de aprendizagens dos sujeitos e, por isto, não se inicia e nem se esgota numa ou em outra experiência, seja na esfera da formação acadêmica, ou campo de atuação profissional, ou no âmbito do momento de convívio no cotidiano da família, ou no lazer.

Para identificarmos os saberes construídos pelos gestores do PELC, não nos restringimos em analisar nas narrativas dos sujeitos o que conhecem ou como tomam conhecimento sobre algo, mas sim as propriedades, decisões, ações que ordenam do sujeito, da sua subjetividade. A partir deste olhar, o saber é compreendido como construção, invenção, inusitado, enfim, com o sentido

de busca pelo possível e o impossível, que permite aos sujeitos a capacidade de discernir, diferenciar, separar, de fazer escolhas, decidir, aceitar ou rejeitar, gostar ou não gostar, exercer o juízo sobre algo ou sobre uma situação (VEIGANETO; NOGUEIRA, 2010).

Identificamos nas narrativas dos gestores a valorização e contribuição do sistema de formação do PELC na construção de saberes. Os elementos estruturantes desta política pública e o lazer como direito social são aspectos relevantes que podem contribuir com a continuidade e qualificação das ações dos gestores em seus territórios.

Nós tivemos duas: Módulo introdutório, I e II. Estas formações são essenciais, por que **elas trazem informações relacionadas ao lazer, ao esporte. Elas trazem um norte para o nosso trabalho.** Um norte de direcionamento para entendermos as diretrizes do Programa e conseguir fazer as atividades de lazer enquanto uma política pública. Além do mais, as formações nos dão um norte ao nosso trabalho, na organização e nos ajudam no planejamento das atividades. (GESTOR 8) (*Grifo nosso*).

O principal é conhecer as diretrizes, e dentro da diretriz está sempre pesquisando opções novas. Está sempre presente nas reuniões de formações aos sábados, sempre ligado. Por exemplo, **eu faço parte do Conselho Gestor do Programa, é aí que você ouve a ponta, que é para não se perder o que é o projeto.** Além das nossas pesquisas, eu me inscrevi no Programa a distância da UFMG (GESTOR 7) (*Grifo nosso*).

Estas narrativas corroboram com o apontamento de Marcellino (2003), que entende a formação como um dos componentes da política pública na área, um eixo das ações que impede a valorização somente da política de atividades. As narrativas indicam a relevância do eixo estruturante da formação presente nas diretrizes do programa na construção do saber-fazer necessário à gestão.

Uma questão destacada nas falas abaixo aproxima do entendimento que o PELC deve superar a ideia de política de atividades. Esta superação da política de atividades exige que os profissionais conheçam o significado do serviço público, os valores que orientam a política geral de governo em que esta política está inserida e, ainda, compreendam a necessidade da articulação com outras políticas setoriais (MARCELLINO, 2003).

Entender a filosofia do programa é fundamental para que não acabemos fazendo o que já foi feito; sem trazer uma visão clara do que é de fato o lazer. Se fizemos sem isso em mente, as vezes fica o evento pelo o evento, a atividade pela atividade. [...] Incentivar e respeitar os pares, ter autonomia sobre as nossas ações promovendo assim, um trabalho democrático (GESTORA 1).

A minha ideia é formar um grupo gestor com a educação, com a saúde, com o centro de convivência do idoso. **A ideia é que esse grupo possa contribuir com as formações aqui no PELC, para discutir várias temáticas dentro da comunidade** e com aquilo que o PELC já oferece. (GESTOR 8) (*Grifo nosso*).

A convivência dos profissionais provocadas pelos processos de formação do PELC foi apontado nas narrativas dos gestores como momentos importantes para a escuta as demandas da ponta, debates e possibilidades de formar grupos para fortalecer o programa como política pública. Segundo Moreira (1995), este momento de socialização do conhecimento contribui para o aperfeiçoamento das práticas de formação e para promover e legitimar o processo investigativo como um caminho para a compreensão da realidade, a resolução dos problemas.

Além disto, por meios desses encontros, os gestores constroem saberes sobre o esporte e o lazer que contribuem para o norteamento do trabalho no sentido de ampliar o entendimento e as possibilidades de intervenções profissionais a luz das diretrizes pautadas pelo programa.

**Então a formação ocorre 1x por semana onde o coordenador durante 4 horas formaliza, debate e analisa as práticas** [...] além de uma adaptação, em duas horas tema debate, um tema associado à relação socioeconômica, por exemplo, racismo, passamos documentário, a gente debate, [...]. Então a gente vai tentando maior acesso de mulheres ao esporte, então sempre a gente faz um debate de temas universais (GESTOR 6) (*Grifo nosso*).

Ressaltamos que, o investimento no eixo da formação por parte dos gestores dos convênios contribui na solução dos problemas instrumentais da sua prática, pois estes profissionais do lazer se apropriam das situações observadas no cotidiano dos núcleos de esporte e lazer para aplicar o conhecimento na ação, buscando a unidade entre a teoria e a prática, mediante a aplicação de teoria científica ou de uma técnica.

A capacidade de relacionar a teoria com a prática, entendendo que esses elementos são indissociáveis, é um desafio enfrentado pelos profissionais que atuam com o esporte e o lazer. Neste sentido, a formação do PELC é uma ação importante na estrutura do programa em busca da superação da dicotomia teoria *versus* prática, que empobrece o campo de possibilidades de intervenções dos profissionais que atuam com o esporte e o lazer. Isayama (2010) aponta que a teoria e a prática devem andar juntas e serem consideradas o núcleo articulador da formação de profissionais no campo do lazer, entendendo que o referencial teórico é tão fundamental quanto o referencial prático. Desta maneira, a vivência prática e a formação acadêmica devem entrelaçar-se de

forma a garantir os saberes necessários à atuação de um gestor da política pública.

A vivência nos dá toda a formação necessária, se a gente ficasse dependendo da universidade, a gente não vai estar preparado nunca. Então, todo dia que a gente passa no trabalho, na vivência com as crianças no lazer, no treinamento, sempre passa uma experiência nova. Cada dia vai ser um aprendizado novo, um aprendizado diferente, para a gente melhorar o conhecimento (GESTOR 8).

Outro ponto a ser considerado sobre as narrativas dos gestores é a forma como são produzidos os saberes nos processos de execução do Programa. Na fala da gestora é possível perceber o saber-fazer e saber-ser a partir do cotidiano de sua atuação comprometida com as demandas sociais requeridas pelo Programa.

Eu estou na ponta desse navio, eu trabalho muito com diretrizes. Eu também compartilho de toda concepção de efetivação comunitária, de inclusão que o programa propõe. Às vezes, tem a direção política, digamos assim, está um pouco mais distante de quem executa essa política na ponta. Isso, às vezes, dificulta até priorizar certas possibilidades de execuções. Você tem que demonstrar que aquilo é importante, vai lá no resultado. Então, você tem que fazer, há todo tempo, esse movimento de fortalecer a execução para dizer que aquilo faz diferença até mesmo para a aprovação de um prefeito. (GESTORA 4).

Este modo de olhar e pensar dos gestores sobre os processos de intervenção nos permite pensar que os conceitos estruturantes, os conteúdos e as estratégias de ação do PELC estão em diálogo com a realidade daqueles que acessam esta política. Esse diálogo caminha na trilha do fortalecimento dos processos formativos, visto que as formações presenciais contribuem para o entendimento das diretrizes. Ademais, a análise da realidade, a participação popular, a valorização da cultura local e o trabalho coletivo promovem, junto à comunidade envolvida no processo, “o reconhecimento da legitimidade e do valor da investigação reflexiva como forma de pesquisa” (MOREIRA, 1995, p.18) e descoberta de outros saberes ou mesmo ampliar o olhar a respeito de um saber já construído.

No contexto da atuação da política pública, o saber-fazer se constitui, também, pelas barreiras observadas pelos gestores ao longo dos processos de execução. Destacamos as falas que apresentam situações de desafios da gestão dos convênios.

No início, nós tivemos muitas dificuldades. Vou pontuar três questões aqui: O primeiro foi o fato do convênio ter se firmado em 2014 e só ter sido iniciado agora

(2018) [...] O segundo ponto é fato do pessoal que participou da elaboração do projeto de convênio já não está mais na secretaria. Nós que assumimos, ficamos bastante perdidos. Por mais que a gente lesse todo o convênio, os projetos e a proposta, muitas coisas ficou com uma lacuna muito grande para nós. Não tínhamos ninguém que pudesse nos explicar o porquê da escolha daquele bairro; se existem outros com mais necessidades. [...] O terceiro ponto é que, quando assumimos de fato era um governo diferente, que estava começando. Existia aquela fala do: “estou no momento de arrumar a casa”. As prioridades não eram para o nosso trabalho, existiam outras prioridades (GESTORA 1).

A maior dificuldade que temos hoje em meu núcleo, particularmente, é a violência. Nosso núcleo tem constante troca de tiros, é muito próximo a uma área de conflito. Então, muitas vezes, a gente perde muitos alunos por essas situações bem desagradáveis. E a gente não pode fazer com que os agentes comuns, nem os alunos, muitas vezes temos que suspender as atividades, não por vontade própria, mas por segurança. Então, esse é o maior fator limitador que temos aqui, é muito complicado, nosso núcleo especificamente em relação a isso, atrapalha muito. (GESTOR 9).

Estas dificuldades enfrentadas no cotidiano da gestão de esporte e lazer são de várias ordens. Entre elas, verificamos o problema do gestor que assume um programa pleiteado por outra gestão. Na experiência retratada pelo gestor 1, não ocorreu processo de transição, situação que emperra os processos de implementação do Programa. Um exemplo, a contratação e formação de pessoal pode contribuir para a dificuldade na aproximação e apropriação das diretrizes da política que, por vezes, acontece durante os processos de execução das ações nos núcleos. Estes aspectos da gestão pública afetam a implementação e são potencializados pelos problemas sociais e de segurança que afligem os territórios onde alguns núcleos funcionam e tornam-se temática necessárias para a gestor público e sua atuação.

Para Ungheri (2014, p.100), os saberes da atuação profissional em políticas públicas de lazer “se traduzem no domínio de conhecimentos sobre determinado tema, findando-se, assim, nos conteúdos relacionados a ele. A utilização destes conteúdos na solução de problemas se traduz nas competências profissionais”. Em relação às estratégias de intervenção, Santos (2013) destaca a necessidade de mobilizar táticas cujos saberes são (re)construídos no cotidiano considerando os saberes experienciados e (re)significados pelos agentes sociais que atendem o público do programa.

Ao reconhecer que esses saberes específicos sobre a política pública foram construídos no PELC, fica evidente que o programa também possui a preocupação com a formação técnica-operacional em consonância com as

teorias do lazer e pedagógicas – prática reflexiva, no plano cultural, a fim de estabelecer um caminho para resolver os problemas identificados e alcançar os objetivos desejados e o diálogo com a realidade.

Partindo desta premissa, é possível perceber nas falas dos gestores que os processos de formação e atuação com o programa ampliou a concepção do esporte e o lazer enquanto um direito social.

[...] você traz como eixo norteador **a democratização do esporte e lazer, e pensando nessas ações como direito social**, qual a leitura que você faz do seu contexto aí, da sua comunidade, motiva pra isso. Nesse campo nosso é difícil perceber, ainda mais sendo alguém que não tem uma trajetória de formação na educação física, fazer uma leitura assim, do direito ao esporte, direito ao lazer, qual a leitura que faz da sua comunidade, dos grupos os quais atua (GESTOR 6) (*Grifó nosso*).

Olha, **a primeira lição é a temática do lazer enquanto um direito social, que é o que o programa trata nas suas diretrizes, é novidade na minha atuação** e enquanto uma concepção na política do esporte e do estudo aqui mesmo. Eu me lembro em um certo momento da formação dos nossos gestores, a questão de como cada um vê o lazer foi um tema de nossas oficinas. Aquela coisa do lazer é algo que você faz quando você está à toa, no seu tempo livre, e a partir dessa informação, eu mudei as diretrizes do programa, mudando essa concepção do lazer para uma diretriz de políticas de relação direta com o envelhecimento saudável e a promoção da saúde, que é a visão que a gente passou a adotar nas oficinas. (GESTORA 4) (*Grifó nosso*).

Os gestores apresentam em suas falas a ideia da efetivação e a democratização do esporte e do lazer enquanto direitos sociais. Esta perspectiva de atuação possibilita reconhecer a importância destas vivências culturais para a formação das pessoas e o exercício da cidadania. É importante destacar que os direitos sociais são de difícil definição, pois eles estão relacionados com a qualidade de vida das pessoas. Sendo assim, pessoas de uma mesma região, cidade ou comunidade possuem diferentes necessidades para uma vida com dignidade. Neste sentido, “a medida do que proporciona uma qualidade de vida mínima que todos devem possuir não é consensual, além de poder variar em épocas e em regiões diferentes” (PINTO, SILVA, 2014, p.7).

Porém, entendemos que o acesso ao esporte e ao lazer colabora para reduzir os excessos de desigualdade gerados pela sociedade de mercado e garantir um mínimo de bem-estar para todos. A atuação dos gestores nesta perspectiva, principalmente com as classes economicamente menos favorecidas, contribui para a conquista de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os sentidos do esporte e do lazer vivenciados no Programa possibilitam uma diversidade de atividades para atender às demandas das crianças, adolescentes, adultos e idosos. A experiência dos profissionais com o cotidiano do trabalho possibilita a (re)construção dos saberes no âmbito do esporte e do lazer ressignificando, assim, o saber-ser e saber-fazer.

Então, eu vejo o lazer não como uma atividade principal de gente de tempo livre, eu vejo ele como uma forma de melhorar a qualidade de vida. Isso é realmente uma inovação na política que, realmente, tem trazido resultados (GESTORA 4).

Podemos mapear essas questões socioeconômica, questões de violência, questões familiares, e através do esporte, a gente tentar atenuar na verdade esses problemas. Em um primeiro momento, mas existem outros problemas estruturais que já é uma questão mais ampla. É uma questão de infraestrutura da prefeitura, participação maior da prefeitura, são outras questões que a gente parte uma ação, uma microação nessa gestão do PELC (GESTOR 6).

O esporte e o lazer podem ser tratados enquanto espaço de liberdade que possibilita posicionamentos cidadãos e políticos, sem perder sua essência: a busca pelo prazer. Gutierrez (2001) também relaciona a busca pelo prazer como característica central do lazer. Para o autor, a definição de lazer ainda está associada à atividade não obrigatória de busca pessoal do prazer no tempo livre. Cheibub (2004) aponta que o lazer pode ser considerado como um dos poucos momentos em que o indivíduo exerce o direito de escolha.

A partir destes entendimentos, concordamos com Ungheri (2014) quando diz que os profissionais que atuam na gestão destas políticas públicas para a área devem possuir saberes específicos sobre esporte e lazer, como também, as características do público a ser beneficiado por essas políticas com o objetivo de aproximá-las das demandas da sociedade permitindo, desta forma, o domínio de conhecimentos sobre determinado tema que podem ser utilizados para solucionar problemas.

Gerir a política pública neste viés é um avanço, mas entendemos que ainda se faz necessário articular o saber ao poder e vice-versa, envolvendo todos os sujeitos da política pública no processo de construção e reconstrução, de troca e reflexão entre a teoria e a prática com o propósito de olhar, compreender e intervir na realidade considerando-a como multicultural e interdisciplinar.

Os gestores do PELC, sujeitos deste estudo, são profissionais que atuam na política pública de esporte e lazer e podem contribuir com este processo de aproximação e articulação das ações desenvolvidas pelo Programa. A concepção de sociedade, a compreensão e o domínio dos elementos

estruturantes do Programa e da realidade onde atua, o comprometimento e o compromisso político desse formador constituem-se como aspectos fundamentais para que a sua intervenção possa ser disseminada como saber e poder.

### **Considerações finais**

O que os gestores experimentaram na sua trajetória, desde a sua infância até o que produzem e experimentam nas diversas esferas na atualidade, refletem no seu modo de ser, estar, agir e conduzir. Revelam nestas esferas que, arraigadas pelas subjetividades, sentidos e significados que os marcaram, também os permitiram estabelecer a relação entre o saber e o poder ‘nos’ e ‘com’ os grupos onde convivem e atuam.

As diversidades de saberes são reconhecidas pelos pesquisadores como elementos pertencentes à formação e à atuação profissional, sendo necessários para as ações realizadas nas dimensões educativas. Tanto o ambiente de trabalho dos docentes como o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), são espaços em que as atuações dos profissionais estabelecem relação com a dinâmica educativa. Assim, as tipologias da construção dos saberes docentes podem também permear o repertório dos saberes dos profissionais que atuam com esporte e lazer.

Desta maneira, trazendo esta dinâmica para o contexto da prática profissional do PELC, entendemos que os saberes constituintes da formação inicial dos gestores, além de serem mobilizados para atuação profissional, são recontextualizados em função da necessidade dos sujeitos. São, também, construídos no cotidiano, a partir da cultural local, das trocas estabelecidas pelo coletivo social onde se insere o Programa e das experiências adquiridas pelo saber-fazer, saber-estar e saber-ser.

O processo de formação profissional é contínuo e se expressa por meio da apropriação de saberes que estabelecem uma interação com a formação inicial e com o contexto da prática profissional e social. Partindo desta premissa, podemos dizer que os saberes são construídos de acordo com as relações estabelecidas entre os sujeitos, com os espaços e, ainda, com contribuições da trajetória formativa percorrida pelos profissionais.

Ao identificar estes saberes construídos na trajetória dos formadores, vislumbramos a possibilidade que os processos formativos dos gestores sejam compreendidos e reelaborados de maneira reflexiva na realidade das ações, interferindo no planejamento, desenvolvimento, execução e acompanhamento

junto aos convênios. Além disto, este estudo abre possibilidades para que gestores do PELC possam refletir e repensar as ações de formação desenvolvidas no interior do Programa, seja no que se refere ao eixo de formação de agentes sociais ou no âmbito da seleção e formação dos próprios sujeitos desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. **Manual de orientação do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer - Ministério do Esporte, 2004.
- CHEIBUB, B. L. As contribuições da produção científica para o entendimento do lazer como direito social. In: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p.201-227.
- GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- ISAYAMA, H. F. Formação Profissional no Âmbito do Lazer: Desafios e Perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em Estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p.9-25.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.
- MOREIRA, A. F. O currículo como política cultural e a formação docente. In.: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PINTO, L. M. S. M.; SILVA, L. P. Gestão participativa do programa esporte e lazer da cidade - PELC. **Curso de formação em políticas sociais**. PELC e Vida Saudável. 2014.
- SANTOS, S. **A intervenção no lazer na política de segurança pública: a construção de saberes de oficinairos no Programa Fica Vivo!**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 144p.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. [online]. 2000, v.21, n.73, p.209-244.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UNGERI, B. O. **A atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: saberes e competências**. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- VEIGA-NETO, A.; NOGUEIRA, C. Conhecimento e saber: alguns apontamentos para os estudos de currículo. In: SANTOS, L. L. C. P. *et al.* (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.67-87.
- VIEIRA, L. H. S. *et al.* **Estudos sobre a gestão do programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

## **MINI CURRÍCULO DOS AUTORES:**

### **Hélder Ferreira Isayama**

Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG/Brasil. Doutor em Educação Física pela Unicamp. Líder do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG. Editor da Revista Licere.

E-mail: helderisayama@yahoo.com.br

### **Marcília de Sousa Silva**

Docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV/FLORESTAL/Brasil) e Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG/Brasil. Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG. Vice Líder do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

E-mail: marciliasousasilva@yahoo.com.br

### **André Henrique Capi**

Doutor em Estudos do Lazer – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil. Professor na Universidade Paulista (UNIP) e Universidade de Araraquara (UNIARA). Doutor em Estudos do Lazer pela UFMG. Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

E-mail: andrechacapi@gmail.com

### **Lucilene de Alencar das Dores**

Gerente da Escola Integrada da Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMED/PBH). Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG. Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

E-mail: lucilene.pelc@gmail.com

### **Rita Maria Peloso Grasso**

Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino. Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG. Integrante do Oricolé – Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG.

E-mail: ritapeloso13@gmail.com